

# LEVANTAMENTO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA ESCOLAR

Natália Costa Ramos<sup>1</sup>, Juçara de Souza Marques<sup>1</sup>, Ana Patrícia de Oliveira Pereira<sup>2</sup>, Simone Geissler Vieira<sup>3</sup>, Daniel Sales Pimenta<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduandas em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora.

<sup>2</sup>Graduanda em Farmácia, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Juiz de Fora

<sup>3</sup>Diretora da Escola Municipal Paulo Rogério dos Santos

<sup>4</sup>Professor Doutor – Departamento de Botânica, Universidade Federal de Juiz de Fora.

## Resumo

A proposta de se trabalhar com plantas medicinais em uma horta escolar aborda vários aspectos como, por exemplo, o conhecimento sobre o uso e manutenção destas. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento de interesse e uso de plantas medicinais para auxiliar na implantação de uma horta na Escola Municipal Paulo Rogério dos Santos em Juiz de Fora. Visa atender a comunidade da região e, desta forma, contribuir não só na alimentação e ensino como também resgatar o conhecimento sobre as plantas medicinais através da utilização das mesmas na horta, valorizando assim a cultura local. A atividade contou com a aplicação de 105 questionários à família de alunos e 25 aos professores da escola. Constatou-se que a maioria das famílias e professores se dispõem a participar do projeto e que a maioria das famílias utiliza plantas medicinais, sendo Boldo e Hortelã as mais conhecidas e mais frequentes nas casas de alunos e professores. Este trabalho demonstra a relevância da realização de levantamentos etnofarmacológicos nesta comunidade.

**Palavras-chave:** Etnofarmacologia; Horta escolar; Plantas medicinais.

## Introdução

A horta escolar é um espaço que permite a prática de várias atividades educativas, capaz de promover pesquisas e estudos sobre questões diversas, dentre as quais podemos citar algumas observadas nos trabalhos de MORGADO & SANTOS (2008), como o enriquecimento no conhecimento, cultivo e consumo de diversas plantas, confecção de materiais educativos, reciclagem de resíduos sólidos e oficinas culinárias. Outro aspecto positivo das atividades na horta é a possibilidade de se trabalhar em equipe, promovendo a cooperação e desenvolvendo o respeito e responsabilidade nas relações pessoais dentro da escola e também fora dela (CRIBB, 2010).

O espaço utilizado para o cultivo de hortaliças e plantas medicinais pode se transformar em um laboratório vivo para as diversas experiências de ensino no currículo do aluno e também do educador (FONTE, 2012). Nas últimas décadas aconteceram diversas transformações na educação brasileira e dentre as mais notórias estão as questões relacionadas à interdisciplinaridade e as novas práticas utilizadas por educadores para o resgate dos saberes populares e de suas práticas cotidianas. Perspectivas estas que proporcionam maior interação entre comunidade e a escola, saberes populares e científicos (PIZZATTO & BITTENCOURT, 2010). Essa interação ocorre em várias ciências que atuam na interface do meio acadêmico com a sociedade como um todo, sendo a etnofarmacologia um exemplo, pois se baseia nas informações dos usos medicinais de plantas por certa comunidade, relacionando estas com a pesquisa científica. E afora isso, conhecer como as pessoas utilizam os recursos naturais torna-se de grande valor na própria construção do conhecimento científico (CONDE, 2012).

O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento de interesse e uso de plantas medicinais na comunidade a qual a escola atende, a fim de se implantar uma horta medicinal escolar.

## Material e Métodos

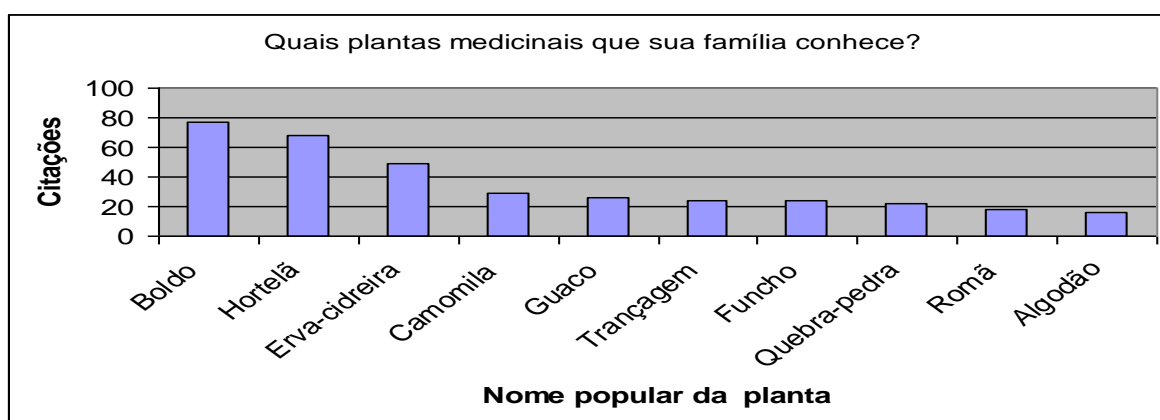
A implantação da horta está sendo realizada na Escola Municipal Paulo Rogério dos Santos, localizada no bairro Monte Castelo, Juiz de Fora, Minas Gerais, que possui amplo terreno para este fim. A proposta da horta conta com o apoio do Programa de Extensão PROEX/UFJF: “Produção de plantas medicinais e Fitoterapia”.

Visando atender à proposta da escola, foi feita uma visita ao local no final de junho de 2012, para reconhecimento do espaço e das necessidades levantadas pelos funcionários. Posteriormente foi elaborado um questionário semi-estruturado a fim de realizar um levantamento das plantas medicinais mais utilizadas e conhecidas pela comunidade escolar e de pesquisar sobre o interesse em participar do projeto de implantação e manutenção da horta escolar. O questionário continha as seguintes questões: **1-** Sua família usa plantas medicinais (plantas usadas como remédio)? (Sim) ou (Não). **2-** Quais as plantas medicinais que sua família conhece? Para que elas são usadas? Marque com um X as que já foram usadas na sua casa. **3-** Você tem plantas medicinais em casa? Quais? **4-** Sua família tem interesse em participar da horta escolar? (Sim) ou (Não) **4.1-** Qual interesse na participação? ( ) Ajudando no cultivo e manutenção da horta. ( ) Encontros periódicos para aprendizagem sobre plantas. ( ) Utilizar produtos da horta. ( ) Outros/ Sugestões.

O questionário foi enviado para as famílias dos alunos e professores, havendo o envolvimento e participação de 105 famílias e de 25 professores, num total de 130 questionários tabulados.

## Resultados e Discussão

Foi possível constatar que 85,3% dos familiares utilizam plantas medicinais, sendo citadas 92 plantas no total. Dentre todas, as 10 mais citadas pelos entrevistados encontram-se na Figura 1 e os seus respectivos usos estão representados na Figura 2. Em relação à planta utilizada, 50 % relataram possuir a planta em suas casas, sendo as plantas mais comuns vistas na Figura 3.

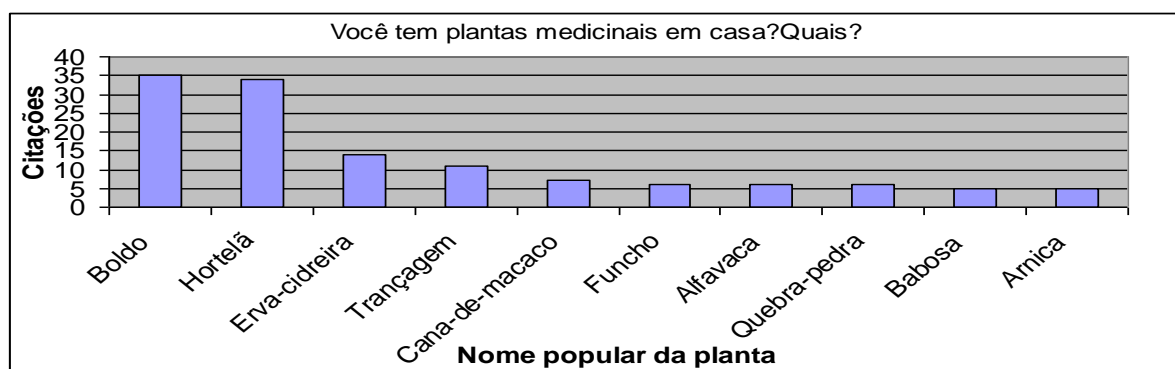


**Figura 1.** Número de citações por planta medicinal indicadas como mais conhecidas pelas famílias

Nome popular planta	Uso medicinal
Boldo	Dor de barriga, má digestão, próstata
Hortelã	Fígado, Xarope, Inflamação no fígado
Erva-cidreira	Calmante, digestivo
Camomila	Reidratação oral, cólica uterina, conjuntivite, calmante
Guaco	Tosse, bronquite, cólicas, diarreias, candidíase, alergias
Trançagem	Inflamação, corrimento vaginal, cólica.
Funcho	Antiflatulento, anti-espasmódico, expectorante
Quebra-pedra	Dor nos rins
Romã	Inflamação na garganta
Algodão	Antidientérica, antiinflamatória, bactericida

**Figura 2.** Usos das plantas medicinais mais conhecidas pelas famílias

A Figura 3 destaca aspectos de autossustentabilidade ao demonstrar que os entrevistados valorizam e realizam cultivo das próprias espécies que utilizam, revelando saberes locais, conhecimentos sobre as espécies e uso sustentável da biodiversidade. Além disso, demonstra que são consumidos produtos naturais em busca da qualidade da saúde e de vida, sendo a quantidade e qualidade desses recursos garantida pelos próprios consumidores. Porém há necessidade de auxílio de metodologia científica, já que estes nomes populares podem referir-se a várias espécies botânicas (CONDE, 2012).



**Figura 3.** Número de citações das plantas medicinais mais encontradas nas casas dos entrevistados

Em relação ao interesse, 72,3 % se mostraram dispostos a participar da iniciativa, e em relação as alternativas de participação sugeridas na questão, obteve-se os seguintes índices de marcações (podendo ser assinalada mais de uma alternativa): Ajudando no cultivo e manutenção da horta (39), Encontros periódicos para aprendizagem sobre plantas (68), Utilizar produtos da horta (69), Outros/Sugestões (26), demonstrando envolvimento e possibilitando êxito na implantação da horta escolar. Na opção “Outros/Sugestões”, alguns assinalaram a falta de tempo, o trabalho ou outros motivos como dificultadores da participação na horta. Além disso, o maior índice de indicações foram as sugestões de doação de mudas vindas das famílias dos alunos e aprendizado sobre o plantio, manutenção e uso das plantas medicinais.

Com base nos dados levantados pretende-se direcionar a escolha das plantas que serão cultivadas na horta, a fim de tornar esse espaço não só restrito ao uso escolar, mas também colaborar com a comunidade local, através do repasse de informações sobre as plantas e da disponibilidade da horta para o uso da comunidade. Dentre os resultados obtidos no levantamento, verificou-se a compreensão e conhecimento das famílias dos alunos sobre a importância das plantas medicinais e seus usos na saúde humana, demonstrando a relevância da realização de levantamento etnofarmacológico nesta comunidade.

## Referências

- CONDE, B. E. 2012. Etnofarmacologia no entorno do Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora como subsídio para a implantação de horto medicinal comunitário. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais. 68p.
- CRIBB, S. L. S. P. 2010. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, 3(1): 42-60.
- FONTE, P. Projeto Horta. Disponível em: [http://www.projetospedagogicosdinamicos.com/PROJETO%20HORTA\\_PPD.pdf](http://www.projetospedagogicosdinamicos.com/PROJETO%20HORTA_PPD.pdf). Acessado em 24 de maio de 2012.
- MORGADO, F. S.; SANTOS, M. A. A. 2008. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. **Extensio – Revista Eletrônica de Extensão**, 5(6): 57-67.
- PIZZATTO, C.; BITTENCOURT, J. C. 2010. Projeto horta na escola. **Revista Científica Sophia - Faculdade AVANTIS**, 2(1): 37-44.